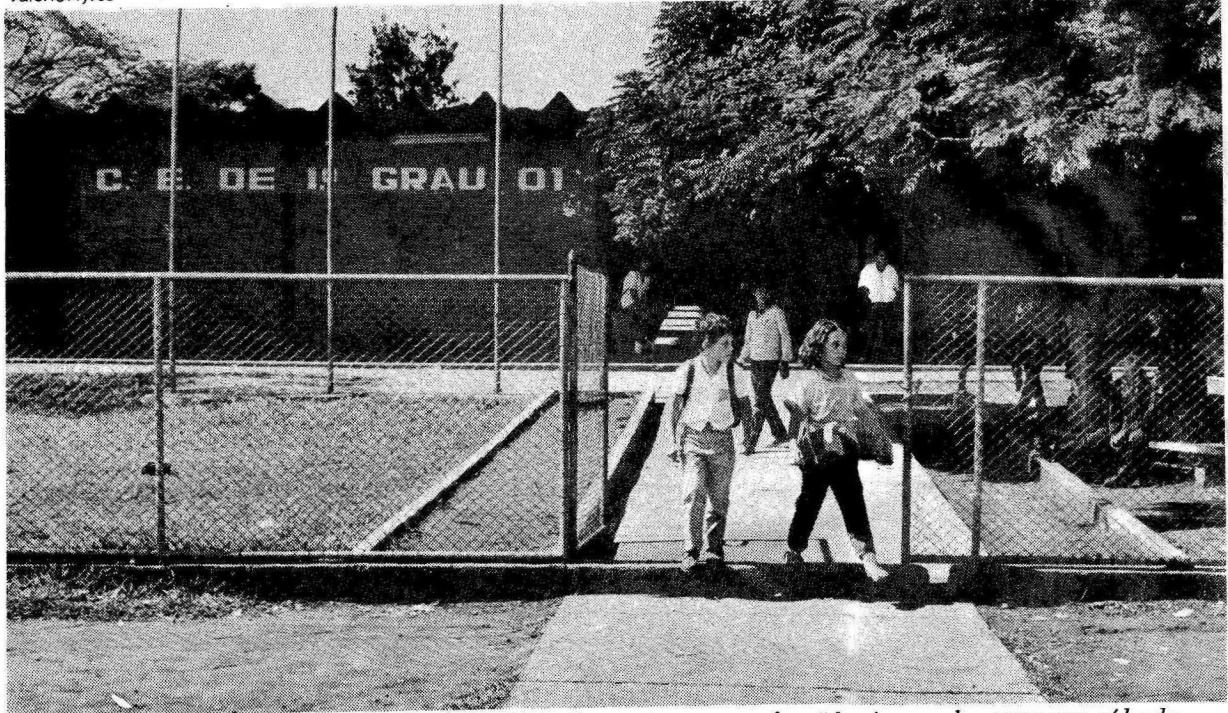


Alunos matam as aulas de sábado

Valéria Ayres



Mesmo com poucos alunos, os professores acharam a freqüência regular para um sábado

Compacto aumenta e gera protesto

Um tumulto que terminou na 14ª DP, foi o saldo do protesto dos alunos do Colégio Compacto do Gama, por causa do aumento das mensalidades. Os alunos do turno da noite, que se sentiram prejudicados pelo reajuste, que chega a 200%, foram para o pátio do colégio na sexta-feira à noite, tendo a direção convocado uma tropa de choque da polícia, para dispersar os estudantes, resultando em diversas agressões físicas.

Segundo alguns alunos do período noturno, que não quiseram se identificar, temendo represálias da direção do colégio, o tumulto começou quando foi anunciado o reajuste das mensalidades. Vários estudantes foram para o pátio da escola protestar contra a medida, quando alguns afoitos quebraram várias vidraças, obrigando o diretor, Otacílio Santana, a chamar a polícia. Primeiro chegou um camburão, um fusca e depois um ônibus, cheio de soldados, e a tropa de choque, segundo os depoimentos, já chegou ao colégio batendo nos alunos.

Ontem, vários pais de aluno foram ao Compacto tomar satisfações da diretoria a respeito do aumento das mensalidades. O diretor expediu uma circular dando explicações sobre a lei 93.911/87, que permite às escolas reajustarem as mensalidades em 35% e mais 15% a serem negociados com os pais. No caso do Compacto do Gama, os reajustes são muito acima do permitido. Rivaldo Bezerra, pai de um aluno, por

exemplo, disse que pagou de mensalidade para um dos filhos Cz\$ 300,00 até abril. Agora, a escola aumentou para Cz\$ 600,00, um reajuste de mais de 400%. A situação se repete com quase todos os pais, que procuram uma explicação mais detalhada acerca do decreto.

A reclamação dos pais e dos próprios alunos vai mais além, porque a escola não tem uma infraestrutura condizente com o preço que cobra. Os banheiros são sujos, muitas salas não têm forro e nem sequer uma biblioteca e um laboratório para uma melhor formação dos estudantes existem no

colégio. Revoltados, os pais dos alunos querem marcar uma reunião com a direção geral do Compacto, solicitando também a presença do Conselho de Educação e da Associação dos pais de alunos.

Procurado pela reportagem do JB, Otacílio Santana, diretor do colégio ameaçou acionar a polícia, alegando "invasão de privacidade", desconhecendo que alguém na portaria do colégio havia autorizado a entrada de repórter e do fotógrafo. Os pais de alunos que foram até o Compacto ontem decidiram que só vão pagar as mensalidades quando toda a situação estiver resolvida.

Carlos Menandro



Os pais dos alunos se revoltaram com os aumentos de até 200%

O movimento no primeiro dia de reposição das aulas dos alunos da rede oficial, foi considerado regular pelos diretores e professores das escolas, que mesmo assim se mostraram satisfeitos em relação à freqüência para um dia de sábado. Em algumas escolas no entanto, a reposição ainda não começou.

Na Escola Classe 108 Sul, por exemplo, os alunos não compareceram e não havia nenhum diretor ou encarregado, para explicar o motivo do fechamento, extamente no primeiro dia de reposição. Mas havia uma faixa colocada pelos professores grevistas — agradecendo aos alunos e pais o apoio que receberam durante movimento. A faixa estava colocada no portão principal, por onde os alunos passam diariamente.

A Escola 21 de Abril, que fica na 708 sul, também amanheceu sem nenhum movimento, e o vigia da escola, não sabia explicar o motivo. "Só sei que hoje, pelo menos aqui, não haverá aula", disse ele.

No Guará, as escolas funcionaram normalmente e os professores ficaram satisfeitos com o inicio da reposição. Na Escola Classe 1, o primeiro turno teve um comparecimento de cerca de 80 por cento dos alunos, segundo informou a coordenadora Rosimar Marques, salientando que dos 263 alunos do primeiro grau, matriculados no colégio, 203 compareceram. O baixo índice foi registrado apenas pelas crianças do pré-escolar que são ao todo 40 alunos na parte da manhã.

Das 40 crianças do pré, apenas 11 compareceram. A baixa freqüência é explicada porque "o período pré-escolar não é obrigatório, em virtude das crianças estarem na fase de socialização", afirmou Rosimar Marques.

Alguns pais fizeram restrições à forma como a reposição será efetuada. Segundo Mairle Lawall Ferreira, que levou sua filha Sabina de nove anos, para a escola, as aulas perdidas não serão recuperadas, o que ela acredita ser bastante prejudicial. "Pelo que fui informada, os professores só irão recordar o que já deram no início do ano".

Para os alunos, entretanto, as aulas num dia geralmente dedicado ao lazer, como diversão e descanso, serviu um pouco para quebrar a monotonia. "É diferente", observou Gisela Cristiene, de 14 anos, que estuda na 6ª série 2B do Centro Interescolar 1 do Guará. Da sua turma, compareceram 20 dos 32 alunos, mas havia gente que reclamava. "Eu por exemplo vou perder minhas aulas de inglês" queixava-se Marcelo Ferreira, de 13 anos.

A diretora do estabelecimento, Leonor Santos Pereira, disse que considerou regular a freqüência, mas mesmo assim, admitiu que os pais dos alunos atenderam ao apelo da Secretaria de Educação. "Paralelamente, nós também fizemos algumas reuniões com os pais, para eles orientarem os filhos no sentido de não perderem mais nenhuma aula, daqui por diante, e cada dia de reposição será muito importante", destacou ela.